

## Conhecimento da equipe de enfermagem sobre segurança na administração de medicamentos em emergência

### Knowledge of the nursing staff about safety in emergency medication

DOI:10.34119/bjhrv4n6-148

Recebimento dos originais: 08/10/2021

Aceitação para publicação: 02/11/2021

#### **Maria Eduarda Feliciano Lima**

Enfermeira, Centro universitário Tabosa de Almeida/ ASCES-UNITA.  
Av. Portugal, 584- Universitário, Caruaru- PE, 55016-400  
E-mail: eduardafeliciano7@gmail.com

#### **Luana Tavares Da Silva**

Enfermeira, Centro Universitário Tabosa de Almeida/ ASCES-UNITA.  
Av. Portugal, 584- Universitário, Caruaru-PE, 55016-400  
E-mail: luana\_tavares.scc@hotmail.com

#### **Aparecida do Espírito Santo**

Enfermeira, Centro Universitário Tabosa de Almeida/ ASCES-UNITA.  
Av. Portugal, 584- Universitário, Caruaru- PE, 55016-400  
E-mail: cidagrasiel221@hotmail.com

#### **Wellingta Larissa Ribeiro Dias**

Enfermeira, Centro Universitário Tabosa de Almeida/ ASCES-UNITA.  
Av. Portugal, 584 - Universitário, Caruaru - PE, 55016-400  
Membro do grupo de pesquisa Materno Infantil (GMAI)  
E-mail: wellingtadiasenf@gmail.com

#### **Jéssyca Karolaine Carvalho da Silva**

Enfermeira, Centro Universitário Tabosa de Almeida/ ASCES-UNITA.  
Av. Portugal, 584- Universitário, Caruaru-PE, 55016-400  
E-mail: jessycakarolaine958@gmail.com

#### **Ana Beatriz Rodrigues da Silva**

Enfermeira, Centro Universitário Tabosa de Almeida/ ASCES-UNITA.  
Av. Portugal, 584- Universitário, Caruaru-PE, 55016-400  
E-mail: beatrizana231@gmail.com

#### **Millena Stephanie Pereira da Silva**

Enfermeira, Centro Universitário Tabosa de Almeida/ ASCES-UNITA.  
Av. Portugal, 584- Universitário, Caruaru- PE, 55016-400  
E-mail: millena97silva@hotmail.com

#### **Lidiane Marinho da Silva Barbosa**

Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde (UFPE). Docente do curso bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA.  
Av. Portugal, 584- Universitário, Caruaru-PE, 55016-400

E-mail: lidianebarbosa@asces.edu.br

**Diego Augusto Lopes de Oliveira**

Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Especialista em Gestão Integrada da Qualidade e Segurança do Paciente. Docente do curso bacharelado em Enfermagem da Faculdade dos Palmares- FAP. Palmares-PE, 55540-000

E-mail: diegoaugusto.enf@gmail.com

**Rosa Régia Sousa de Medeiros**

Enfermeira, Especialista em Auditoria de Serviços de Saúde e Qualidade Internacional em Segurança do Paciente, Docente do curso bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA. Av. Portugal, 584- Universitário, Caruaru-PE, 55016-400

E-mail: rosamedeiros@asces.edu.br

**RESUMO**

Objetivo: Descrever o conhecimento da equipe de enfermagem sobre a administração segura de medicamentos no setor de emergência. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo/exploratório, transversal, quantitativo e censitário, desenvolvido com 63 profissionais de enfermagem, sendo 36 técnicos e 27 enfermeiros. Os dados foram coletados através de um questionário estruturado, auto-aplicável, contendo 11 questões de múltipla-escolha e foram analisados por estatística descritiva com auxílio Microsoft Office Excel na versão 2016, sendo posteriormente expostos por meio de tabelas. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: O estudo mostra que 55,6% dos enfermeiros se sentem seguros na administração de medicamentos, enquanto 50% dos técnicos sentem-se muito seguros. A incompreensão da prescrição médica e a ilegibilidade são os fatores mais frequentes para a ocorrência de erros. Conclusão: Foi possível descrever o conhecimento dos profissionais em relação à administração segura de medicações, além de alguns fatores que contribuem para a ocorrência de erros, desta forma o estudo pode subsidiar estratégias de fortalecimento das boas práticas assistenciais de enfermagem.

**Palavras-chave:** Conduta do Tratamento Medicamentoso, Enfermagem, Erros de Medicação, Segurança do Paciente, Serviço Hospitalar de Emergência.

**ABSTRACT**

Objective: To describe the knowledge of the nursing team about the safe administration of medicines in the emergency department. Methods: This is a descriptive/exploratory, cross-sectional, quantitative and census study, developed with 63 nursing professionals, 36 technicians and 27 nurses. Data were collected through a structured, self-administered questionnaire containing 11 multiple-choice questions and were analyzed by descriptive statistics with Microsoft Office Excel aid in the 2016 version, and were later exposed through tables. The research was approved by the Research Ethics Committee. Results: The study shows that 55.6% of nurses feel safe in the administration of medications, while 50% of technicians feel very safe. The lack of understanding of the medical prescription and illegibility are the most frequent factors for the occurrence of errors. Conclusion: It was possible to describe the knowledge of professionals regarding the safe administration of medications, in addition to some factors that contribute to the occurrence of errors, so the study can support strategies to strengthen good nursing care practices.

**Keywords:** Drug Treatment Conduct, Nursing, Medication Errors, Patient Safety, Emergency Hospital Service.

## 1 INTRODUÇÃO

Os serviços de emergência destinam-se ao atendimento imediato às pessoas com agravamento nas condições de saúde, e que não podem ser resolvidos em outros ambientes assistenciais devido à complexidade do atendimento. Esta, possui uma estrutura organizada para atendimento de forma rápida, eficaz e mais resolutiva, o que minimiza os riscos de agravamento do quadro clínico do paciente e reduz os riscos de morte. Apesar disto, muitos usuários não dão continuidade ao tratamento estabelecido, isto porque o serviço de emergência conta com atendimento imediato e que não possui como característica a permanência hospitalar.<sup>1</sup>

Há mais de 10 anos um relatório divulgado pelo Institute of Medicine (IOM), intitulado *To Err is Human*, revelou o impacto da ocorrência de eventos adversos associados ao processo de assistência à saúde para pacientes e instituições. Após a publicação deste relatório tornou-se urgente a redução de eventos adversos em todo mundo, sendo lançado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o 1º e 2º desafios globais para segurança do paciente. Em 2017, a OMS instituiu o 3º desafio global de segurança do paciente, denominado “Medicação sem danos”, que tem como meta a redução de 50% de danos graves aos clientes, seguindo o sistema de administração correto: prescrição, distribuição, administração, monitoramento e utilização. Norteando a assistência de enfermagem para uma prática segura, uma vez que, o desprovimento destas ações além de ocasionar danos aos usuários e até o óbito, podem resultar no aumento dos gastos em saúde e congestionamento dos serviços para a população.<sup>2,3</sup>

Como estratégia para promover melhorias na assistência à saúde, a Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2004 criou a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente. Esta estratégia apresenta como metas para segurança do paciente: Identificação correta do paciente, melhorar a efetividade da comunicação entre profissionais da assistência, melhorar a segurança de medicações de alta vigilância, assegurar cirurgias com local de intervenção correto, procedimento correto e paciente correto, reduzir o risco de infecções associadas aos cuidados de saúde e reduzir o risco de lesões aos pacientes.<sup>4</sup>

O setor de emergência apresenta uma alta demanda de atendimento a pacientes graves, ampla rotatividade de usuários e escassez de funcionários, o que ocasiona um

ambiente propício a maior ocorrência de erros na administração de medicações, um estudo revela que 40% dos erros ocasionados neste procedimento acontecem devido ao desvio de atenção, falta de conhecimento científico e sobrecarga de trabalho.<sup>5,6</sup> Neste contexto, a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 63 de 2011, que trata das boas práticas nos serviços de saúde, orienta os estabelecimentos a desenvolver estratégias e ações para a segurança do paciente, dentre elas, orientações para a administração segura de medicamentos.<sup>7,8</sup>

Diante deste cenário, a equipe de enfermagem na emergência é responsável por desempenhar diversas funções, como acolher pacientes, realizar anamnese, exame físico, administrar medicamentos e prestar cuidados de maior complexidade, de acordo com as necessidades apresentadas por cada indivíduo. Assim, devido ao maior contato entre o profissional e o usuário, a equipe de enfermagem, torna-se, por sua vez, o principal vínculo entre os pacientes e o estabelecimento de saúde. Mediante a todos os procedimentos realizados, com responsabilidade e qualidade, com foco na segurança do paciente, a administração correta de medicamentos configura-se como um dos fatores que mais demandam atenção, devido ao alto risco de causar iatrogenia e mortes durante ou após o procedimento.<sup>9</sup>

Mediante ao exposto, o referido estudo tem por objetivo descrever o conhecimento da equipe de enfermagem sobre a administração segura de medicamentos na emergência, com o intuito de fomentar a discussão sobre a temática entre estudantes e profissionais de saúde, valorizando a segurança do paciente no cuidado propiciado e qualificando a assistência prestada.

## 2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo com delineamento transversal, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com profissionais de enfermagem do setor de emergência do Hospital Regional do Agreste (HRA), referência no atendimento de urgência e emergência de trauma (traumato-ortopedia, cirurgia geral e buco-maxilo-facial), situado no agreste pernambucano. A unidade atualmente possui 190 leitos, destes, 18 leitos são destinados à Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto e 13 leitos para emergência na sala vermelha.

A população do estudo foi composta por 63 profissionais de enfermagem, sendo 27 enfermeiros e 36 técnicos de enfermagem, sendo elegíveis para o estudo, os profissionais de ambos os sexos e que atuam no setor de emergência por período superior

há 3 meses. Foram inelegíveis para este estudo profissionais que se encontram de férias, licença maternidade ou licença prêmio e profissionais de plantão pertencentes a outro setor, mas que por troca de plantão se encontravam na emergência. O cálculo amostral não se fez necessário, por se tratar de uma pesquisa do tipo censitária aplicada a todos os profissionais atuantes no setor durante o período da coleta de dados, desde que contemplassem os critérios já supracitados.

A coleta de dados ocorreu no período de outubro de 2020 a março de 2021, no setor de emergência da sala vermelha, mediante a entrega de um questionário estruturado auto-aplicável, desenvolvido pelas pesquisadoras contendo 11 questões de múltipla escolha abordando os seguintes eixos temáticos: perfil sociodemográfico dos profissionais; segurança do paciente na administração de medicações; e fatores que interferem na administração segura de medicações. Não houve validação do instrumento da coleta de dados, devido às dificuldades encontradas em função da pandemia ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2.

Os entrevistados foram informados sobre o objetivo do estudo, do comprometimento dos pesquisadores e sigilo das informações prestadas no ato da coleta de dados e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados coletados, foram analisados por meio de estatística descritiva, tabulados através do Microsoft Office Excel na versão 2016 e em seguida expostos por meio de tabelas com suas respectivas frequências relativas e absolutas.

A pesquisa atendeu a todos os preceitos éticos estabelecidos na resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que garante o sigilo das informações veiculadas a identidade pessoal dos participantes, assim como o direito de se ausentar da pesquisa a qualquer momento, se assim o julgasse necessário. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES/UNITA), parecer n° 4.266.912 e CAAE 37064520.0.0000.5203.

### **3 RESULTADOS**

Participaram do estudo 63 profissionais de enfermagem do setor de emergência, dos quais 42,9% são enfermeiros e 57,1% são técnicos de enfermagem. Observa-se que a maioria dos profissionais eram do sexo feminino, sendo 85,9% dos enfermeiros e 69,5% dos técnicos. Em relação à renda mensal dos participantes, 59,2% dos enfermeiros e 55,5% dos técnicos declararam receber entre 2 ou 3 salários mínimos. As demais informações que descrevem o perfil dos participantes estão dispostas na tabela 1.

Tabela 1. Distribuição das variáveis socioeconômicas dos Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem do setor de emergência. Caruaru/PE, 2021.

Variáveis	Enfermeiro		Técnico de enfermagem	
	N	%	N	%
<b>Sexo</b>				
Masculino	4	14,8	11	30,5
Feminino	23	85,2	25	69,5
<b>Reside no município de Caruaru</b>				
Sim	11	40,7	18	50
Não	16	59,3	18	50
<b>Renda mensal</b>				
1 salário mínimo	2	7,4	13	36,1
2 a 3 salários mínimos	16	59,2	20	55,5
3 ou mais salários mínimos	9	33,4	3	8,4

Fonte: Arquivo dos autores.

No que se refere às condições no setor de trabalho, observa-se que 59,3% dos enfermeiros pesquisados consideram a carga horária de trabalho alta, enquanto 52,8% dos técnicos consideram adequada. Em relação aos recursos disponibilizados para o trabalho, 74,1% dos enfermeiros e 69,4% dos técnicos declaram que são insuficientes. Além disso, o barulho e a agitação são as situações mais frequentes encontradas no ambiente laboral, apontada por ambos os profissionais. As informações detalhadas podem ser consultadas na tabela 2.

Tabela 2. Distribuição das condições de trabalho dos Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem do setor de emergência. Caruaru/PE, 2021.

Variáveis	Enfermeiro		Técnico de Enfermagem	
	N	%	N	%
<b>Carga horária de trabalho</b>				
Alta	16	59,3	16	44,4
Baixa	2	7,4	1	2,8
Adequada	9	33,3	19	52,8
<b>Recursos disponibilizados para atendimentos</b>				
Suficientes	7	25,9	11	30,6
Insuficientes	20	74,1	25	69,4
<b>Situações encontradas no ambiente de trabalho</b>				
Barulho	22	81,5	25	75
Calor	8	29,6	7	19,4
Agitação	17	62,9	19	52,7
Pouca iluminação	6	22,2	7	19,4
Falta de supervisão nas rotinas de medicação	5	18,5	2	5,5
Atrasos na dispensação de medicamentos	12	44,4	16	44,4
Falta de tecnologia para prescrições	14	51,8	14	38,8

Fonte: Arquivo dos autores.

Quando investigados em relação a como se consideram no setor de trabalho verifica-se que 59,2% dos enfermeiros se sentem satisfeitos, contudo, 40,7% se sentem sobrecarregados e 33,3% estressados. Pode-se notar semelhança em relação às respostas dos profissionais técnicos, no qual 52,7% se sentem satisfeitos, 25% se sentem sobrecarregados e estressados.

Em relação à segurança na administração de medicação no setor verifica-se que 55,6% dos enfermeiros se sentem seguros, enquanto 50% dos técnicos sentem-se muito seguros. Quando questionados sobre os erros de medicação ocorridos no setor, a maioria dos profissionais participantes da pesquisa consideram que estes acontecem devido a incompreensão ou ilegibilidade da prescrição médica. Referente ao conhecimento sobre *os certos* relacionados à administração de medicamentos, observa-se que 100% dos profissionais verificam a medicação certa, paciente certo e dose certa. Demais informações sobre segurança na administração podem ser visualizadas na tabela 3.

Tabela 3. Frequência de respostas sobre a segurança na administração de medicamentos por Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem do setor de emergência. Caruaru/PE, 2021.

Variáveis	Enfermeiro		Técnico de Enfermagem	
	N	%	N	%
<b>Segurança na administração de medicamentos</b>				
Muito seguro	11	40,7	18	50
Seguro	15	55,6	16	44,4
Pouco seguro	0	0	1	2,8
Inseguro	1	3,7	1	2,8
<b>Relação dos erros de medicação</b>				
Incompreensão da prescrição médica	13	48,1	18	50
Rasuras ou abreviações não padronizadas	4	14,8	3	8,3
Distração durante a administração	10	37	7	19,4
Falha na leitura	9	33,3	10	27,7
Falha de legibilidade da prescrição	13	48,1	14	38,9
<b>Certos relacionados a administração segura de medicamentos pela enfermagem</b>				
Medicação certa	27	100	36	100
Paciente certo	27	100	36	100
Dose certa	27	100	36	100
Horário que quiser medicar	0	0	0	0
Horário certo	25	92,6	33	91,7
Qualquer paciente	0	0	0	0

Fonte: Arquivo dos autores.

#### 4 DISCUSSÃO

Os resultados do estudo em questão reafirmam dados presentes em outras literaturas, sobre o perfil da enfermagem brasileira, de que a maioria dos profissionais de enfermagem pertencem ao sexo feminino, contudo, é possível observar um aumento da participação masculina na profissão.<sup>10</sup> Somado a isto, evidenciou-se que a maioria dos profissionais são residentes de outro município, necessitando deslocar-se de sua localidade de origem para a cidade do seu trabalho. Outro fator importante levantado no estudo foi em relação à baixa remuneração, à necessidade de deslocamento dos profissionais de saúde e que carecem de mais de um tipo de vínculo empregatício, pois são fatores que ocasionam fadiga, irritação e desgaste. Quando associados à infraestrutura inadequada e à falta de insumos, as consequências vão desde aumento do estresse e baixa

produtividade até interferência na assistência prestada, pois os profissionais se tornam mais suscetíveis a cometer erros.<sup>11, 12, 13</sup>

Os dados presentes na tabela 2 reforçam o que é presente na literatura quando traz que os profissionais consideram sua carga horária de trabalho elevada, e que esta, juntamente à sobrecarga de atribuições, a não disponibilidade de recursos e situações relativas ao ambiente de trabalho como barulho, agitação, atraso na dispensação de medicações e falta de tecnologias acabam tornando o profissional mais vulneráveis aos erros na administração de medicamentos. Os dados levantados no estudo estão em consonância com informações obtidas em um estudo realizado em um hospital público do estado de Sergipe afirmando que as fragilidades encontradas durante as ações envolvendo a administração de medicamentos compromete toda a prática a ser executada.<sup>14, 15, 16</sup>

Um estudo descritivo realizado na emergência de um hospital geral da Bahia e uma revisão integrativa que utilizou 40 artigos a partir de uma análise em quatro bases de dados, trouxeram que em relação a segurança na administração de medicação, os profissionais se sentiam seguros quando questionados. Esta situação confirma uma prática que respeita o que é dever da enfermagem, atuar com conhecimento, atenção, habilidade e responsabilidade.<sup>15,17</sup>

No presente estudo, em relação à segurança na administração de medicamentos, a maioria dos profissionais entrevistados afirmaram se sentir seguros e muito seguros na realização do procedimento, representando um dado bastante expressivo, visto ser a administração de medicação é uma atividade que requer conhecimento, atenção, habilidade e responsabilidade por parte do profissional de enfermagem. Esses achados são demonstrados por outros estudos, no qual a maioria dos profissionais de enfermagem relatam gostar do trabalho que realizam e sentem-se mais seguros. Contudo, a alta demanda presente em algumas instituições pode acarretar erros durante a prática da administração de medicação por parte dos profissionais, problema este agravado devido a não notificação dos erros ocorridos durante este processo, uma vez que os profissionais temem punições, ocasionando prejuízos aos pacientes e, conseqüentemente, eventos adversos.<sup>18,19</sup>

O preparo e administração de medicamentos é um processo complexo, e os profissionais de enfermagem são apenas uma das barreiras de proteção para evitar erros, portanto, é preciso uma atenção tanto na prescrição médica, quanto na dispensação da medicação e no processo de administração.<sup>20</sup> Com relação aos erros no processo de



administração de medicamentos, observados na assistência de enfermagem, um estudo realizado em uma unidade de pronto atendimento apresenta resultados semelhantes, o qual evidencia a ilegibilidade das prescrições entre os erros mais frequentes. Pesquisadores que realizaram uma análise documental sobre os incidentes com medicamentos mais frequentes em unidades de urgência e emergência, também trouxeram as distrações como um dos principais fenômenos que induzem ao erro. Nesta conjuntura, percebe-se que esses eventos podem acontecer em qualquer etapa da terapia medicamentosa, podendo repercutir de forma direta no cuidado, prolongando o tempo de permanência do paciente no hospital.<sup>8,14,21</sup>

Consonante às literaturas citadas anteriormente, o estudo em questão reafirma a percepção dos profissionais sobre os motivos pelos quais os erros na administração de medicação acontecem, sendo que a maior parte dos profissionais relata a falta de compreensão das prescrições médicas, falhas na legibilidade das prescrições e falha na leitura. Sabe-se que as situações descritas podem provocar eventos adversos nos pacientes interferindo na sua reabilitação, o que aumenta o seu tempo de permanência nas instituições hospitalares, desta forma, a administração de medicamentos é uma atividade delicada para a equipe e as falhas cometidas por ela podem ocorrer desde a prescrição até o registro.<sup>19,21</sup>

O novo código de ética dos profissionais de enfermagem, reformulado pela resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) n° 564/17, elenca que dentre as proibições, é vedado à enfermagem administrar medicamentos sem conhecer indicação, ação da droga, via de administração e potenciais riscos. Ademais, deve ser respeitado também os dez certos em relação ao preparo e administração das drogas, que são: paciente certo, medicamento certo, dose certa, via certa, hora certa, tempo certo, validade certa, abordagem certa, previsão certa e registro certo, esse método proporciona uma maior segurança para o profissional administrador e cliente, o que garante uma assistência com redução de danos.<sup>22</sup> Assim, corroborando com a resolução do COFEN, no estudo em questão os entrevistados afirmam que têm conhecimento acerca dos certos relacionados à administração segura de medicamentos que são: medicação certa, paciente certo, dose certa e horário certo. Segundo Silva, em seus achados os certos da administração garantem uma segurança para o paciente e podem reduzir os erros, bem como as eventuais complicações advindas da má administração de medicação.<sup>20,22</sup>

Contudo, apesar dos estudos realizados, existem limitações literárias acerca da administração segura de medicamentos no setor de emergência, sendo necessária a

realização de outros estudos que possam colaborar com a qualificação do conhecimento científico para os profissionais e estudantes da área de saúde. A realização de novos estudos pode contribuir com a qualificação e habilitação para uma melhor qualidade do atendimento prestado, além de otimizar o conhecimento sobre os protocolos de saúde estabelecidos e sobre possíveis eventos adversos que acometem os pacientes.

## **5 CONCLUSÃO**

Mediante o exposto, é possível observar que os profissionais de enfermagem do estudo compreendem os certos da administração segura e identificam os principais fatores que contribuem com os erros de administração de medicamentos na emergência. Para contribuição destes incidentes foram elencados a sobrecarga física e emocional, a infraestrutura inadequada, a falta de insumos, distrações durante a administração e incompreensão da prescrição médica devido a ilegibilidade da prescrição. O conhecimento acerca desta realidade, possibilita a elaboração de medidas estratégicas que tenham por objetivo minimizar as fragilidades identificadas e estimular a capacitação dos profissionais do setor, além de implantar medidas tecnológicas que facilitem todo esse processo, visando uma assistência de qualidade e livre de danos para o paciente.

## **CONTRIBUIÇÕES**

Informa-se que o primeiro, segundo e terceiro autores participaram no desenho e elaboração do artigo, coleta, análise e interpretação dos dados. O quarto autor participou da escrita do conteúdo e revisão crítica do manuscrito. O quinto, sexto e sétimo autores participaram da escrita do manuscrito. O oitavo, nono e décimo autores participaram com a revisão crítica do conteúdo com contribuição intelectual e na aprovação da versão final do estudo.

## REFERÊNCIAS

1. Silva AMSM, Invenção AS. A atuação do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência. *Revista UNILUS Ensino e Pesquisa*. 2018;15(39):5-13.
2. Amaral RT, Bezerra ALQ, Afonso TC, Brandão LGVA, Teixeira CC. Segurança no cuidado de Enfermagem. *Rev enferm UFPE on line*. 2018;12(12):3386-93.
3. Junior AJL, Gerhardt LM. Desafio global da organização mundial da saúde: redução de danos associados à administração de medicamentos. *Revista Contexto & Saúde*. 2017;17(32):1-4.
4. Romero MP, González RB, Calvo MSR, Fachado AA. A segurança do paciente, qualidade do atendimento e ética dos sistemas de saúde. *Revista Bioética*. 2018;26(3):333-42.
5. Silva MF, Bezerril MS, Chiavone FTB, Morais SHM, Costa MEG, Dantas MNP, et al. Cultura de segurança do paciente na perspectiva de técnicos de enfermagem de um setor de emergência. *Rev Rene*. 2021;22:e60734.
6. Mangilli DC, Assunção MT, Zanini MTB, Dagostin VS, Soratto MT. Atuação ética do enfermeiro frente aos erros de medicação. *Enferm. Foco*. 2017;8(1):62-66.
7. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n. 63, de 25 de novembro de 2011. Dispõe sobre os Requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde. [Internet]. Brasília; 2011. [Citado 2021 mai. 15]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2011/rdc0063\\_25\\_11\\_2011.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2011/rdc0063_25_11_2011.html).
8. Valle MMF, Cruz EDA, Santos T. Incidentes com medicamentos em unidade de urgência e emergência: análise documental. *Rev. esc. enferm. USP*. 2017;51:e03271.
9. Monsani ED, Soratto MT. Gerenciando a equipe de enfermagem na sala de emergência. *Revista Inova Saúde*. 2019;9(1):83-97.
10. Fundação Oswaldo Cruz. Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem no Brasil. [Internet]. Rio de Janeiro; 2015. [Citado 2021 mar. 27]. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/pesquisa-in%C3%A9dita-tra%C3%A7a-perfil-da-enfermagem-no-brasil>.
11. Barreto GAA, Oliveira JML, Carneiro BA, Bastos MAC, Cardoso GMP, Figueredo WN. Condições de trabalho da enfermagem: uma revisão integrativa. *REVISIA*. 2021;10(1):13-21.
12. Oliveira EBO, Gallasch CH, Junior PPAS, Oliveira AVR, Valério RL, Dias LBS. Estresse ocupacional e burnout em enfermeiros de um serviço de emergência: a organização do trabalho. *Rev Enferm UERJ*. 2017;25:e28842.
13. Rodrigues CCFM, Santos VEP, Sousa P. Segurança do paciente e enfermagem: interface com estresse e Síndrome de Burnout. *Rev. Bras. Enferm*. 2017;70(5):1083-1088.

14. Llapa-Rodriguez EO, Silva LSL, Menezes MO, Oliveira JKA, Currie LM. Assistência segura ao paciente no preparo e administração de medicamentos. *Rev. Gaúcha Enferm.* 2017;38(4):e2017-0029.
15. Santos PRA, Rocha FLR, Sampaio CSJC. Ações para segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos em unidades de pronto atendimento. *Rev. Gaúcha Enferm.* 2019;40(n.esp):e20180347.
16. Carvalho DP, Rocha LP, Barlem JGT, Dias JS, Schallenberger CD. Cargas de trabalho e a saúde do trabalhador de enfermagem: revisão integrativa. *Cogitare Enferm.* 2017;22(1):01-11.
17. Gomes ATL, Assis YNS, Silva MF, Costa IKF, Feijão AR, Santos VEP. Erros na administração de medicamentos: evidências e implicações na segurança do paciente. *Cogitare Enferm.* 2016;21(3):01-11.
18. Rigobello MCG, Carvalho REFL, Cassiani SHB, Galon T, Capucho HC, Deus NN. Clima de segurança do paciente: percepção dos profissionais de enfermagem. *Acta paul. enferm.* 2012;25(5):728-735.
19. Fassini P, Hahn GV. Riscos à segurança do paciente em unidade de internação hospitalar: Concepções da equipe de enfermagem. *Rev Enferm UFSM.* 2012;2(2):290-299.
20. Manzo BFM, Brasil CLGB, Reis FFT, Correa AR, Simão DAS, Costa ACL. Segurança na administração de medicamentos: Investigação sobre a prática de enfermagem e circunstâncias de erros. *Enfermería Global.* 2019;18(4):19-56.
21. Cavalcante MBS, Barreto FA, Carvalho FPB, Rebouças AH, Carvalho PRS. Conduta da equipe de enfermagem diante dos erros no processo de administração de medicações do hospital e maternidade Mae Tete em Major Sales-RN. *Braz. J. of Develop.* 2020;6(12):102620-102632.
22. Silva MFB, Santana JS. Erros na administração de medicamentos pelos profissionais de enfermagem. *Arq. Catarin Med.* 2018; 47(4):146-154.